



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

A DOCÊNCIA NO ENSINO A DISTÂNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Cristina Rolim Chyczy - UNINTER

Luis Fernando Lopes - UNINTER

Mary Natsue Ogawa - UNINTER

Patricia Carla Ferreira - UNINTER

Regiane Bergamo - UNINTER

Sarita Aparecida Fortunato - UNINTER

Resumo

A docência na modalidade da educação a distância constitui-se o foco central da presente produção. Assim, objetivamos investigar junto aos estudantes de pós-graduação de dois cursos voltados à formação docente, quais as metodologias de trabalho que consideram mais efetivas para a real aprendizagem na modalidade da educação a distância. Lançamos mão da dialética como método de estudo para a pesquisa e realizamos entrevistas *online* em ambiente virtual de aprendizagem. Os resultados apontaram para a percepção do profundo anseio dos estudantes que recorrem a educação a distância, por aulas dinâmicas com diversificação quanto à utilização de recursos didáticos. Destacou-se, também, o crédito que esses alunos depositam no domínio que o professor apresenta, no que se refere ao conteúdo ministrado, e a importância da interação teoria-prática (contextualização), realizada durante as aulas. Constatamos que ensinar em ambientes digitais de aprendizagem exige do docente muito rigor, no que tange à organização de situações de aprendizagem, planejamento e propostas de atividades; provocando desafios e superando a cada dia aulas pautadas no modelo de transmissão de informações são, de tal forma, expectativas desse público-alvo.

Palavras-chave: Docência. Educação a Distância. Metodologias de Ensino.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Introdução

A presente pesquisa tem como tema a relação ensino e aprendizagem dos estudantes na modalidade da educação a distância. O interesse pela temática está assentado na preocupação com a aprendizagem dos alunos nos mais diferentes cursos de graduação e pós-graduação, tendo em vista que os envolvidos na pesquisa já atuam como docentes e gestores desta modalidade de ensino.

Optamos pela organização da pesquisa, obedecendo à seguinte distribuição: Referencial Teórico, que apresenta os principais autores estudados durante nossas análises; Metodologia, momento em que descrevemos e explicamos acerca de nossa opção metodológica; Resultados da Pesquisa, onde os dados são apresentados; Análise dos Resultados, tópico reflexivo acerca dos dados coletados e inserção de textos extraídos da entrevista aplicada, e, por fim, Considerações Finais.

Acreditamos na educação a distância como um novo caminho no campo educativo, uma vez que este modelo de educação propõe-se a romper as barreiras da distância física entre professores e estudantes. Todavia, é preciso pontuar que não basta reduzir distâncias, utilizando-se de velhos paradigmas: o professor, aquele que ensina; estudante, aquele que aprende. Cremos que o desafio está em superar esse modelo de ensino; aí se encontra o ponto central da presente reflexão. Com base nesses argumentos elegemos como problema de pesquisa: **“Quais as metodologias de trabalho que os estudantes consideram mais efetivas para a real aprendizagem na modalidade da educação a distância?”**

Nosso objetivo é pesquisar junto aos estudantes que cursam pós-graduação, na modalidade de educação a distância, quais as metodologias que consideram privilegiadas em suas aprendizagens. Entendemos, assim, que aprendizagem, no contexto da educação a distância, deve acontecer na perspectiva da interação, enfatizando a participação colaborativa e dialógica dos envolvidos no processo educativo. Objetiva-se também, a superação de modelos educativos que visam apenas a informação, que consideram os estudantes meros receptores, negando-lhes a identidade e a autonomia. A oposição a esse modelo de aprendizagem foi já preconizada por Freire (2011, p.55) que acentua:

Está com o mundo resulta de sua abertura à realidade [...] há uma pluralidade nas relações do homem com o mundo, na medida em que responde à ampla variedade dos desafios. Em que não se esgota um tipo padronizado de resposta. A sua pluralidade não é só em face dos diferentes desafios que partem do seu contexto, mas em face de um mesmo desafio. No jogo constante de suas respostas, altera-se no próprio ato de responder. Organiza-se. Testa-se. Age. Faz tudo isso com a certeza de quem usa uma ferramenta.

O texto acima, extraído da obra “Educação como prática da liberdade” (2011), embora não tenha sido direcionado especificamente para a educação a distância, a ela se ajusta, pois o



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

autor é um intelectual privilegiado que nos auxilia na análise do papel do estudante e do professor enquanto sujeitos ativos, participativos e, principalmente, criadores do ato educativo. Freire é crítico severo da educação que ele mesmo denomina de *bancária*, que vê no estudante aquele que recebe, passivo, o que o professor *transmite*, desconsiderando a relevância da interação entre esses sujeitos.

Referencial Teórico

Depositamos nossa esperança em uma educação a distância em que o professor não adote uma postura de transmissor de informação, situação esta, que infelizmente, ainda persiste nesta modalidade de trabalho. Acreditamos, de fato, na figura do professor como um constante pesquisador, que crê no potencial de seus estudantes (parceiros de trabalho) e procura, a todo instante, tornar o conhecimento um *enigma* a ser desvendado.

Na construção desse perfil de professor, primeiramente, está num modelo de ensino pautado no diálogo. Aqui, considera-se o diálogo na perspectiva de Freire, como uma relação entre dois sujeitos, uma “relação horizontal de A com B. Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade [...] Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé [...] por isso diálogo só comunica” (FREIRE, 2011.p. 141). O sentido da comunicação, expressa pelo autor, reconhece no estudante que não está presente fisicamente, como é o caso na educação a distância, um sujeito em suas singularidades, em sua identidade e com ele estabelece o diálogo esclarecedor e o ensina a pensar, procurando suprimir práticas voltadas à inculcação. Assim, a educação a distancia tem amplas possibilidades de cumprir seu papel, “pois é desse movimento que a dicotomia física entre aluno e professor começa a ser pensada e vencida, integrando um e outro ao processo ensino-aprendizagem” (FILHO, 2011, p. 47). De tal forma, educar a distância é, “portanto, utilizar todos os recursos necessários de comunicação, metodológicos e didáticos para que o processo ensino-aprendizagem se realize sem a integração espacial e temporal síncrona entre aluno e professor” (FILHO, 2011, p. 47).

Paralelo ao diálogo está a metodologia de trabalho, que também necessita ser repensada, pois não podemos trabalhar na educação a distância adaptando metodologias utilizadas no ensino presencial. No trabalho com o conhecimento, o estudante não deve sentir-se distanciado, nem do docente, nem de seus parceiros-companheiros na jornada de formação. Nessa busca, o professor precisa adotar metodologias específicas para a educação a distância. A pesquisa é uma abordagem privilegiada, pois torna professores e estudantes parceiros na construção do saber. Novamente, Freire (2011, p.122,124) enriquece nossas análises quando trata da promoção da pesquisa em detrimento das práticas, que ele mesmo, determina como demasiadas verbais, que vale a pena citar:

Em nossa educação, se diz dela que seu pecado é ser teórica. Identifica-se assim absurdamente, teoria com verbalismo. De teoria, na verdade precisamos nós. De teoria que implica uma inserção na realidade, num contato analítico com o existente,



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

para comprová-lo, para vivê-lo e vivê-lo plenamente [...] Neste sentido é que teorizar é contemplar, não só no sentido distorcido que lhe damos, de oposição à realidade. Nossa educação não é teórica, porque lhe falta esse gosto da comprovação, da invenção e da pesquisa. Ela é verbosa. Palavresca. É “sonora”, “assistencializadora”. Não comunica, faz comunicados. [...] Não seria uma educação desvinculada da vida e centrada na palavra. Nada ou quase nada existe em nossa educação que desenvolva em nosso estudante o gosto da pesquisa, da constatação, da revisão dos “achados”.

Pensamos que aí está centrado o desafio da metodologia do ensino a distância: provocar no estudante, exatamente o que Freire estabelece: o gosto da comprovação, da invenção e da pesquisa.

Afinal, pensar na educação a distância com vistas à superação de uma prática “palavresca” revela sinteticamente o objetivo que esta modalidade de trabalho deve alcançar. Uma prática educativa que contemple a diversidade é o que se busca, pois a educação a distância abre as portas para uma inovação pedagógica e isso nos faz repensar _e também, questionar _ nossos modelos e crenças acerca da aprendizagem. Quando Freire retrata o ato de pesquisar, assim anuncia a organização, a ação, o uso de ferramentas, elementos presentes na educação a distância, que devem ser pensados, levando em conta a atuação crítica e interativa dos estudantes.

Todos os elementos ora apresentados revelam um modo de aprender que necessariamente requer uma nova forma de ensinar. A ação do professor é uma questão central nesta análise, pois quando se almeja uma aprendizagem que responda à ampla variedade de desafios, necessariamente o trabalho do professor precisa ser repensado. O professor que atua na educação a distância necessita de habilidades comunicativas, com o constante e necessário rigor de repensar o ensino, privilegiando as estratégias de aprendizagem. O professor, nesse contexto, precisa vislumbrar cenários de interação com o constante foco em sua formação, pois sabemos, que o profissional da educação é aquele que constrói sua prática pedagógica na relação dialética entre conhecimento e ação, entre o saber fazer e o saber sobre o fazer, “com o objetivo de conseguir um fim, buscando uma transformação [...] cuja capacidade de mudar o mundo reside na possibilidade de transformar os outros” (SACRISTAN, 1999, p. 28).

Metodologia

Optamos pela dialética como método de estudo para a pesquisa, pois esta concebe a educação “como uma prática nas formações sociais e resulta de suas determinações



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

econômicas, sociais e políticas [...] ; educação também é espaço da reprodução das contradições que dinamizam as mudanças e possibilitam a gestação de novas formações sociais” (GAMBOA, 1995, p.104). Tudo, pois, de acordo com a concepção dialética de educação, que apresenta uma visão crítica do processo educativo, e também aponta possibilidades de transformação social.

Nessa construção consideramos ser a pesquisa uma alavanca para provocar melhorias na qualidade da educação a distância, buscando evitar a “armadilha da verdade objetiva e real, entregue às dúvidas e incertezas, que, afinal, são uma boa razão para pesquisarmos [...] quem tem certezas não tem motivos para pesquisar” (GARCIA. 2011, p.22).

O foco central de nossas análises está em diagnosticar **quais as metodologias de trabalho que os estudantes consideram mais efetivas para a real aprendizagem** na modalidade da educação a distância. A pesquisa foi realizada em instituição do ensino superior que apresenta vasta experiência no trabalho com educação a distância. Optamos, também, por aplicar a pesquisa junto a dois cursos de pós-graduação voltados à área da formação docente. Para a viabilização da presente lançamos mão do ambiente virtual de aprendizagem; assim, realizamos uma entrevista online com os estudantes de dois cursos de pós-graduação, por nós escolhidos. Enxergamos o ambiente virtual de aprendizagem como um ambiente de interação; e o mesmo pode ser entendido como um privilegiado canal de comunicação entre os envolvidos na dinâmica da educação a distância.

A opção por entrevistas online deu-se em virtude de as mesmas poderem ser realizadas no próprio ambiente virtual de aprendizagem, pois uma vez que tratamos da relação ensino e aprendizagem dos estudantes, essa organização de entrevista também permite conhecer melhor o perfil do discente com os quais trabalhamos. Afinal, esse estudante é um sujeito concreto, com desejos e interesses; e tal entrevista também gerou a tomada de consciência acerca das características dos estudantes desses dois cursos de pós-graduação, eleitos para a pesquisa.

Ainda, há a possibilidade, quando se usa entrevistas online, de que elas possam ser:

Organizadas em uma forma assíncrona, que significa que o pesquisador envia suas perguntas aos participantes e eles enviam suas respostas após algum tempo [...] Pode ser muito vantajosa a ideia de integrar participantes que não sejam facilmente acessíveis, por viverem longe [...] A entrevista online produz dados já disponíveis na forma de textos (FLICK, 2009, p. 241, 242.).



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

A pesquisa aqui retratada volta seus olhares **para as metodologias de trabalho que os estudantes consideram mais efetivas para a real aprendizagem**. Todavia, a análise dessa temática está associada à relação professor-aluno, na educação a distância como um todo. Esses elementos são indissociáveis e necessitam ser analisados sob o prisma da totalidade, categoria fundamental da dialética, pois, “não é possível uma dialética de um fato, ou objeto, tomando-o de forma isolada da totalidade” (PASCHOAL, 2001, p.6).

Resultados

As entrevistas online possibilitaram que os participantes da pesquisa respondessem à questão levantada de forma textual; as respostas formuladas pelos estudantes foram essenciais para a análise que segue, e constituíram-se também, em bases das interpretações para novas descobertas. Assim, a partir da leitura dos textos apresentados, agrupamos as respostas em *categorias*, com o objetivo de permitir uma análise acerca de aspectos recorrentes em diferentes respostas, as quais versaram sobre as características das **aulas que motivam os estudantes** à participação.

Como elegemos dois cursos de pós-graduação para aplicarmos a entrevista online, para efeito de organização denominamos os cursos pesquisados como “pós-graduação 1” e “pós-graduação 2”. No que se refere ao retorno da entrevista online realizada com os estudantes do “curso de pós graduação 1”, dos 53 entrevistados, 33 estudantes deram retorno à questão que indaga acerca das características das **aulas que motivam os estudantes** à participação. Retratamos que nos gráficos apresentados há um número maior de “respostas” que a somatória dos participantes da pesquisa, pois como as respostas foram descritivas, há mais de uma categoria registrada em apenas um retorno escrito dos estudantes.

O gráfico 1 a seguir ilustra:

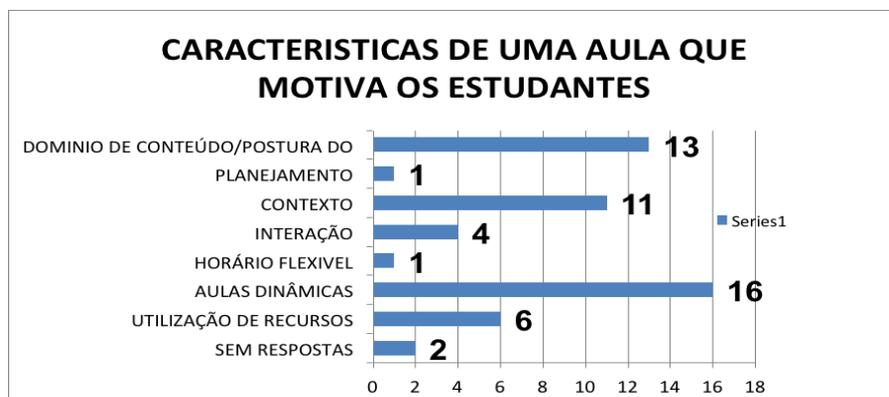


Gráfico 1- Dados organizados pelas autoras, com base nas respostas formuladas pelos estudantes
Fonte: Organizado pelas autoras



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Já no que se refere ao retorno das questões propostas na entrevista online, realizada com os estudantes do “curso de pós graduação 2”, dos 52 entrevistados, 30 estudantes deram retorno à pergunta que indaga acerca das características das **aulas que motivam os estudantes** à participação. Demonstra o gráfico 2:



Gráfico 2- Dados organizados pelas autoras, com base nas respostas formuladas pelos estudantes
Fonte: Organizado pelas autoras

Análises dos Resultados

Para a análise dos resultados da pesquisa optamos por integrar o curso de “pós-graduação 1” ao curso de “pós-graduação 2”, e assim, analisar em conjunto as contribuições apresentadas pelos estudantes dos dois cursos pesquisados. A opção também acontece em virtude do retorno, muito similar, dos dois cursos em questão. Nesse intento, para fundamentar nossas considerações, inserimos os textos apresentados pelos participantes da entrevista online, identificando-os por números. Também, destacamos se o sujeito (participante da pesquisa) integra o curso de “pós-graduação 1”, ou, o curso de “pós-graduação 2”.

Quanto à análise das representações dos estudantes referente à entrevista online, as afirmações dos mesmos revelam que o interesse pelas aulas está alicerçado: 1) em aulas dinâmicas, com diversificação quanto à utilização de recursos didáticos por parte dos docentes; 2) no domínio que o professor apresenta no que se refere ao conteúdo ministrado, e 3) na interação teoria/prática (contextualização), realizada durante as aulas.

Quanto à expectativa dos estudantes por aulas dinâmicas, é relevante destacar que aulas dinâmicas, segundo o depoimento dos participantes da pesquisa, são aulas que demonstram terem sido planejadas valendo-se de diferentes recursos, como filmes, vídeos, textos, de forma que não se tornem cansativas ao aprendiz.

A afirmação acima pode ser fundamentada no depoimento de um participante da pesquisa:



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

“Penso que o que é mais importante em uma aula é o professor ministrá-la demonstrando que houve um planejamento para essa apresentação. Isso é perceptível por meio dos recursos utilizados que farão muita diferença para despertar o interesse e motivação do aluno” (Participante 4, curso de pós-graduação 1).

Entendemos que o argumento exposto pelo participante da pesquisa revela que a atuação docente, na modalidade da educação a distância, exige a necessária conscientização de que a aplicação e a avaliação do planejamento educacional são atribuições precípuas de todos os profissionais que atuam nessa modalidade de ensino. Dessa forma, a capacidade de planejar, definindo metas e objetivos, bem como de organizar sistematicamente os recursos e esforços necessários para tais realizações, avaliando os resultados em confronto com as expectativas projetadas pela instituições e pelos estudantes, são estratégias relevantes rumo aos objetivos propostos. Assim, entendemos que o planejamento (a organização das aulas) é um alicerce fundamental para a construção de uma educação a distância de qualidade. Todavia, a vital importância de tal prática, em muitos casos, não é considerada nesse contexto educacional. Muitos docentes recorrem a planejamentos “prontos”, o que quer dizer, roteiros de estudos propostos por determinadas obras, ou até, roteiros programados por instituições de ensino, em que o foco é o material e não o aprendiz. Essa realidade é ilustrada pelo depoimento de um dos sujeitos da pesquisa:

“Ter um professor que demonstra dominar a teoria e também ter tido vivência da prática. O professor precisa ir além do material, ou seja, não ficar preso somente ao que está escrito em nosso material. E, também é bom que o professor não seja nem muito lento e nem muito rápido em suas explicações, em seu modo de falar” (Participante 16, curso de pós-graduação 1).

Destacamos que a qualidade básica de um bom professor é ter o domínio da disciplina que leciona, pois como revela o participante da pesquisa, o domínio do conteúdo expressa-se por meio da articulação teórico/prática que os estudantes esperam do docente, assim como, o fato de o professor ir além dos materiais fornecidos para o estudo. Tais afirmações indicam a necessidade de aulas desafiadoras e mais problematizadoras, conduzindo o aprendiz a uma nova compreensão da realidade. Outro depoimento corrobora o afirmado:

“Aulas com filmes, exemplos reais da aplicação da teoria, tornam a aula mais dinâmica e interessante, alguns professores já estão fazendo isso! Parabéns!!!!” (Participante 16, curso de pós-graduação 2).

O que foi afirmado pelo sujeito participante da pesquisa é recorrente em outras afirmações dos demais entrevistados: o desejo por aulas a distância que não sejam pautadas no professor que fala ininterruptamente, mas que sejam “dinâmicas”, no sentido de articularem vídeos, documentários, exemplos práticos, livros diferentes do adotado pela disciplina, enfim, que as aulas se pautem no desafio de ouvir, ver e pensar. Em harmonia com o exposto, salienta Wachowicz (2009, p. 24): “a maneira de trabalhar do professor é que vai conferir ou não qualidade ao ensino e cumprir a finalidade da instituição escolar, que é a aprendizagem dos alunos”. Com propriedade teórica, a autora destaca que, além do domínio de conteúdo, também é relevante a “maneira” como o docente ensina; segundo a autora, é esta que confere qualidade ao trabalho com o conhecimento, pois a “maneira de ensinar” é que



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

garante a aprendizagem. Poderíamos acrescentar, por outro lado, que também pode ser o que gera desinteresse, desmotivação pela aprendizagem. Esses aspectos representam os principais problemas enfrentados na atualidade, pela educação a distância. Quando enfocamos a “maneira de ensinar”, certamente estamos abordando a *metodologia de trabalho* e, deve-se ressaltar que a metodologia de trabalho docente envolve: o sujeito, o objeto e o conhecimento. Tais aspectos são fundamentais na construção da metodologia de ensino e um professor pode incorrer em erros “cruéis”, quando privilegia um desses aspectos em detrimento de outro; como demonstra o depoimento do entrevistado na pesquisa:

“Uma aula que motiva o aluno é aquela aula que tem bastante dinâmica e interatividade entre aluno e professor” (Participante 33, curso de pós-graduação 2).

Quando o entrevistado resalta a interatividade, de certa forma, está demonstrando o que havíamos afirmado acerca do tripé: sujeito, objeto e o conhecimento. O trabalho do professor deve considerar essas diferentes dimensões para promover a interatividade. Acreditamos que o professor precisa desafiar, expor os estudantes a situações concretas, em que ele próprio necessite resolver *problemas*. “O conflito cognitivo é muito importante no avanço conceitual do aluno, embora em nenhum caso deva ser considerado uma condição suficiente para a mudança conceitual” (POZO, 1998, p. 242). Os depoimentos apresentados pelos participantes da pesquisa destacam o desejo pelos “desafios”, que consideramos ser o conflito cognitivo propugnado por Pozo, pois na educação a distância o aluno não pode sentir o distanciamento, que é comumente provocado por aulas em que a ênfase está na transmissão de conceitos. É urgente que os estudantes sejam desafiados, por meio de ferramentas inteligentes, e de tal forma, tratados como sujeitos da aprendizagem. Os depoimentos a seguir sustentam essa afirmação:

“Espero aulas dinâmicas que valorizem a realidade do aluno com conteúdos significativos e utilizando tecnologias disponíveis e não apenas aulas expositivas” (Participante 16, curso de pós-graduação 1).

“Gosto de aulas dinâmicas, com assuntos atuais, com conteúdos que fazem parte da realidade do aluno e atualizado” (Participante 17, curso de pós-graduação 1).

O retorno dos estudantes às questões propostas em nossa entrevista, contribuiu para análises consistentes acerca da metodologia de trabalho na educação a distância e, assim também

a discussão específica sobre modelos em EaD serve para gerar reflexão sobre nossas práticas e descortinar novos mundos, orientando-nos para uma caminho de mais qualidade e criatividade na educação. (MATTAR, 2012, p.3)

Considerações Finais



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Com vistas à superação do pensamento ingênuo de que a educação pode por si só, mudar a sociedade e sua estrutura excludente, acreditando, todavia, na utopia, e

por utópico não entendo ideal e impossível, pois utopia não é isso. Trata-se de um professor que é utópico porque ora pode existir e ora pode desaparecer, cuja permanência é fugaz porque, com seus alunos, também é uma consciência dividida que substitui o que realmente sabe por uma prática negadora de seu saber efetivo (CHAUÍ, 1980, p.12) .

Depositamos confiança na educação a distância como um novo caminho para a educação, no sentido que a distância física, é, ao mesmo tempo, aproximação de espaços interativos, culturas e saberes.

Pesquisamos junto a estudantes de pós-graduação em educação a distância o perfil das **aulas que motivam os estudantes** à participação. Constatamos o quanto os estudantes anseiam por aulas dinâmicas, com diversificação quanto à utilização de recursos didáticos; também verificamos o crédito que esses alunos depositam no domínio que o professor tenha do conteúdo ministrado, assim como a expectativa quanto à interação teoria-prática (contextualização), realizada durante as aulas. Sabemos que os aspectos ora retratados têm sido objetos de análises e produções no campo da da educação a distância. Todavia, a pesquisa e a coleta de dados realizadas a partir da realidade vivenciada, adquire uma conotação poderosa, com um profundo desejo de provocar mudanças, de construir um modelo educativo ativo, com ricas interações e com situações ainda mais desafiadoras. Assim:

Ensinar em ambientes digitais e interativos de aprendizagem significa: organizar situações de aprendizagem, planejar e propor atividades; disponibilizar materiais de apoio com o uso de múltiplas mídias e linguagens; ter um professor que atue como mediador e orientador do aluno, procurando identificar suas representações de pensamento; fornecer informações relevantes, incentivar a busca de distintas fontes de informação e a realização de experimentações; provocar a reflexão sobre processos e produtos; favorecer a formalização de conceitos; propiciar a interaprendizagem e a aprendizagem significativa do aluno (ALMEIDA, 2008, p. 335).

Conscientes desses saberes, como verdades que devem ser sempre ativadas, concluímos a nossa pesquisa. Destacamos que o presente estudo veio trazer sensíveis contribuições para o amadurecimento profissional dos pesquisadores envolvidos. Temos expectativa, também, de que este trabalho possa refletir na ação educativa de outros profissionais da educação a distância, servindo de incentivo a novas posturas. “Não



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

possuímos as chaves que abririam as portas de um futuro melhor. Não conhecemos o caminho traçado, ao andar se faz o caminho” (MORIN, 2000, p.115).

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Tecnologias na Educação: dos caminhos trilhados aos atuais desafios**. Rio Claro, SP, 2008. Disponível em :

<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/viewArticle/1723>.

Acesso em : 22 novembro de 2012.

CHAUÍ. Marilena de Souza. Ideologia e Educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, jan.1980.

LUDKE, Menga. O professor, seu saber e sua pesquisa. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, v. 22, n. 74, p. 77-96, 2001. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000100006&lng=pt&nrm=iso>..

FILHO, Antonio Mendes da Silva. **Os três pilares da Inclusão Digital**. Revista Espaço Acadêmico, MG, 2003. ISSN 1519.6186. Disponível em:

<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/>. Acesso em: 20 jan. 2012.

FLICK. Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

FREIRE.P. (1921-1997) **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2011.

GARCIA. Regina L. **Para quem pesquisamos para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais**. São Paulo: Cortez, 2011.

GAMBOA, S.A. In: Fazenda, I. (Org). **A Dialética na Pesquisa em Educação: Elementos de contexto**. São Paulo: Cortez, 1994.

MATTAR. João. **Tutoria e Interação em Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a Distância na transição paradigmática**. Campinas: Papirus, 2003.



UNIVERSIDAD
TECNOLÓGICA
NACIONAL



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

PASCHOAL. Antônio Edmilson. Metodologia da pesquisa em Educação: analítica e dialética. **Revista Diálogo Educacional**. v. 2- n3- p 171-181- jan\jun 2001. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=730&dd99=view>. Acesso em: 08 mar. 2012.

POZO. Juan Inácio. **Teorias Cognitivas da Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SACRISTÁN, Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

WACHOWICZ. Lilian Anna. **Pedagogia Mediadora**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.